

REDENÇÃO NO PARÁ , SERTÃO E CIDADES FRONTEIRAS NO VALE DO ARAGUAIA

FRANÇA , Iara das Neves ¹.**ROCHA ,** Leandro Mendes ²

Palavras-chave:Redenção, Cidades-fronteiras, Sul do Pará, Frentes de expansão .

1.INTRODUÇÃO (justificativas e objetivos)

O estudo das cidades não é algo novo no Brasil e ao contrario dos Estados Unidos o estudo aqui começa pelas pequenas localidades, pelos pedaços de sertão. Num primeiro momento estes estudos estavam ligados às particularidades: festas religiosas, manifestações folclóricas, etc. Mais recentemente os estudos tem se mostrado preocupados com outros aspectos para além dos já citadas. Nosso estudo vem , a partir, de um novo conceito de fronteira , para muito além da geografia, e é nesse contexto que estudamos Redenção.Também aqui se insere uma explanação sobre as frentes de expansão, frente pioneira e expansão da fronteira agrícola. Vale lembrar que maioria dos pedaços de sertão brasileiros irá ser povoado graças a políticas públicas iniciadas por volta de 1950 e que tem seu ápice nos governos militares. Redenção se localiza no região sul do Pará, esta região é um pedaço do Vale do Araguaia, por si só um pedaço de fronteira. Este estudo vem para situar Redenção na categoria de cidade-fronteira através de uma breve história de seu surgimento (1970) e desenvolvimento (2000) .

2.METODOLOGIA

2.1-Obtenção da dados

A obtenção da dados para essa pesquisa se deu de três maneiras. Numa primeira parte da pesquisa colhemos dados nos censos do I.B.G.E., tanto aqui em Goiânia como em Conceição da Araguaia (PA). Em nossa bibliografia também se encontram artigos que também estudam Redenção, contribuindo assim para novos dados. O ultimo meio de captação de dados foi uma breve visita da bolsista à cidade, esta pouco acrescentou devido às dificuldades impostas pela burocracia local.

2.2-Confecção de tabelas e mapas

A principal fonte de confecção de tabelas se deu através dos dados do I.B.G.E. Com esses dados foram criadas tabelas de simples apresentação de dados e também de confrontamento de dados e de hipóteses. Os mapas em sua maioria foram tirados de um livro da própria cidade de Redenção escrita por um professor local (RODRIGUES , 1995). Outro mapa foi extraído de um artigo científico sobre a cidade, encontrado no Google Scholar (SILVA , 2003).

2.3-Seleção de literatura

A partir da bibliografia de meu sub-projeto, a do projeto de meu orientador e do texto que o mesmo apresentou em um congresso na França selecionamos a bibliografia. Outras sugestões foram dadas pela bolsistas a partir de pesquisas na internet e também na Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás. Outra obra introduzida foi a obra de Rodrigues (1995) obtida na cidade pesquisada.Todas as obras passaram pela aprovação do orientador.

2.4-Local de trabalho

O trabalho de deus em 4 lugares. O maior parte do tempo a bolsista pesquisava na sala do E.Re.Na. ou em outra sala da mesma unidade, Faculdade de Ciências Humanas de Filosofia. Pesquisamos também na sede do I.B.G.E. em Goiânia e no I.B.G.E. em Conceição do Araguaia (PA). O último local de pesquisa foi na cidade de Redenção com idas na Câmara Municipal e na Prefeitura.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Amazônia grande fronteira , em especial a Amazônia oriental . A região sul do Pará está englobado na Amazônia Oriental. É na fronteira que vemos as frentes de expansão e as frentes pioneiras. Em nossa cidade temos três grandes frentes de expansão: a frente extrativista de borracha, a agro-pastoril do Maranhão e a agro-pastoril do centro-oeste. É também na fronteira que encontramos o conflito entre o pioneiro é o nativo. No caso de Redenção temos a questão do posseiros e dos índios Caiapó-Gorotire.

A primeira frente de expansão em Redenção se dá pro volta de 1930 com a frente extrativista da borracha. Em 1950 teremos a influência das outras frentes de expansão, porém o destaque vai com as políticas públicas à partir de 1950 em especial as da época da ditadura.

Em 1950 essa região será tida como fonte para obtenção de recursos naturais, investimentos em infra-estrutura energética e viária tem início. Esses investimentos em infra-estrutura são apenas o início das políticas públicas de ocupação das fronteiras .Os governos militares investem pesado para povoar cada canto do Brasil. Verificamos isso através de projetos consolidados na região, dentre eles no nosso caso se destaca a Belém-Brasília. Através dessa estrada a vila/distrito se liga a sua cidade, Conceição do Araguaia. Quando a estrada liga a cidade à capital, Redenção se torna para obrigatória.

Mas as políticas públicas de distribuição, compra e vendas de terras só se tornam possíveis com a figura do pioneiro. Em Redenção o pioneiro é João Lanari Duval, fazendeiro-industrial paulista fica sabendo das terras devolutas da região de Pau D-Arco e com a ajuda do prefeito de Conceição vai até a região com um tropa vasculha tudo e inicia a compra de terras.

As leis de compra de terras devolutas eram severas e impunham um valor máximo, para burlar a lei Lanari e o agrimensor goiano Luzi Vargas compram terras nos nomes de suas esposas. Do loteamento de Lanari e de sua esposa sua a fazenda Santa Tereza, que atrairá grandes leva de mão-de-obra em sua construção . É do loteamento das terras no nome da esposa de Vargas que teremos o primeiro povoado da região pós-1930. É com essa demarcação é venda de lotes que veremos o início da cidade de Redenção.

4.CONCLUSÃO

Não devemos a figura do pioneiro como reveladora de história local e sim a figura do nativo, daquele que é expulso de sua terra. É no conflito que vemos a verdadeira faceta da fronteira. Não há nada de novo em si, o que há é uma combinação de tempos históricos e processos sociais que trazem a tona dominações e reproduções de capital arcaicas ou já tidas como extintas. O caráter ambíguo desta se demonstra quando nela vemos o lugar à esperança. O fato de que os novos donos da terra vem de lugares ditos modernos não extingue a possibilidade de formas ultrapassadas de dominação e servidão. É todo um sistema local de oligarquias e passividade do governo que dá condições a escravidão.

O governo brasileiro queria “ocupar espaços vazios” na fronteira amazônica. Ironicamente escolhe a agropecuária como forma de ocupação e colonização das áreas. Esta atividade desocupa espaços e não necessita de muita mão-de-obra. Apenas nos processos de início de fazenda , abertura, demarcação, exploração da

região, desmatamento, é que existe a necessidade de um grande contingente de mão-de-obra.

Só podemos inferir que é somente através de sua condição privilegiada, da série de investimentos trazidos graças ao auxílio de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico e industrial da região, incluindo também o rápido crescimento populacional e as grandes levas de imigrantes que Redenção pode se tornar o município mais desenvolvido de região sul do Pará.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, Raimundo Nonato Saraiva, Estudos Regionais , o Estado do Pará – Mesorregião Sudeste Paraense, Microrregião Redenção. Redenção: NB-gráfica e editora , 1995;

SILVA, Fábio Carlos da . Bandeirantes do Século XX na Amazônia : a Formação Sócio-Econômica da Frente Pioneira de Redenção no Sul do Pará .Disponível em : < http://www.abphe.org.br/congresso2003/Textos/Abphe_2003_59.pdf > .Acesso em 23 mar. 2006;

Fonte de financiamento : CNPq/PIBIC/UFG

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Faculdade de Ciências Humanas de Filosofia-Projeto Etnicidade, Região e Nação, iarabaiana@yahoo.com.br

² Orientador/Faculdade de Ciências Humanas de Filosofia/UFG, rocha@fchf.ufg.br